

## Nota de apresentação

Os processos de editoração do terceiro número de *Temporalidades* transformaram-se em um importante veículo de aproximação entre diferentes pesquisadores em seus mais diversos níveis de formação. Na análise dos textos submetidos ao nosso conselho e avaliação institucional de nossos pareceristas ad hoc, ficamos muito impressionados com as dimensões angariadas pelos nossos procedimentos editoriais em âmbito nacional. Uma verdadeira sopa de letrinhas se descortinou quando avaliamos a abrangência institucional e espacial de nossos colaboradores e contribuintes. O periódico promoveu um constante diálogo entre múltiplos professores e discentes de diversas instituições de ensino. Convocamos o auxílio de aproximadamente 65 pareceristas ad hoc, para a análise das contribuições submetidas a este número, pertencentes a 37 diferentes instituições nacionais e internacionais de ensino superior: CES/JF; Newton Paiva; PUC-MG; PUC-RS; SENAC-SP; UEM; UEMG; UESC; UFAL; UFBA; UFF; UFJF; UFMA; UFMG; UFOP; UFPR; UFRJ; UFSC; UFSJ; UFU; UFV; UNESP; UNG; UNIBH; UNICAMP; UNIFAL; UNIFEC; UNIFESP; UNIFRA - RS; UNIMONTES; UNIRIO; UNISINOS; Universidade Católica Portuguesa; UNIVERSO; UPF; USP; UVV. O resultado desse projeto materializou-se nesta publicação composta por cuidadosas pesquisas empíricas, matizadas com diferentes discussões e indicações provindas de um debate franco e aberto de pesquisadores espacialmente distantes, intermediados pelos conselheiros da Revista. Por meio do término de nossos trabalhos editoriais na *Temporalidades*, observamos a plena consolidação de um empreendimento coletivo, mesclando autores, avaliadores, editores e consulentes, que durante todos os seus procedimentos possuíram como liame o convergente objetivo da produção e divulgação do conhecimento histórico. Desejamos que a sopa de letras permaneça como a principal sugestão de nosso cardápio e que o diálogo constante dos colaboradores fortifique o sucesso editorial de *Temporalidades*.

Adriano Toledo Paiva  
Martha Rebelatto

## Editorial

A produção de uma revista acadêmica é um trabalho que exige comprometimento, esforço e dedicação coletiva. Foi com esse espírito e com plena consciência dos desafios que envolvem essa empreitada que os alunos da pós-graduação em História da UFMG assumiram a dianteira do processo de criação da revista *Temporalidades*, que chega agora ao seu terceiro número. Essa edição marca um feito importante para a revista: a transição dos membros do Conselho Editorial. Os membros da gestão 2008/2009 - grupo que, numa iniciativa corajosa, fundaram o periódico - deram lugar à gestão 2009/2010, que assumiu com seriedade a missão de dar continuidade à publicação, além de lutar por novas conquistas. Nós, membros da gestão 2009/2010, gostaríamos de agradecer aos antigos membros do Conselho Editorial e a todos os alunos da pós-graduação em História da UFMG pela confiança depositada. É com enorme satisfação que apresentamos mais um número da revista *Temporalidades*, que contará com as seguintes contribuições.

O entrevistado desse número da Revista *Temporalidades* é o historiador e professor da Universidade de Louvain, Eddy Stols. Stols discorre sobre sua experiência, suas impressões, assim como suas preocupações com o campo da História. Discute conceitos-chave em sua obra, tais como mestiçagem, trânsito, conexão e mundialização, além de percorrer obras e assinalar estudiosos - europeus e brasileiros - que influenciaram sua trajetória acadêmica.

Partindo dos referenciais teóricos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, Paulo Augusto Tamanini analisa como ucranianos ortodoxos e seus descendentes, moradores da cidade catarinense de Papanduva, concebiam, no contexto de sua cultura étnico-religiosa, o rito do casamento. Para tanto, o autor analisa discursos diversos, em diferentes suportes, e traz algumas interessantes conclusões sobre um rito ser capaz de revelar muito da dinâmica da comunidade em que ele se insere.

O tema do casamento é abordado, também, no texto de Leonara Lacerda, que avalia padrões de composição de casamentos entre escravos em Pouso Alegre e os significados do matrimônio no cativo. O artigo "Em face da união legítima: aspectos conjugais da família negra - Freguesia de São Bom Jesus dos Mártires- MG - (1812-1873)", nos oferece possibilidades para (re)pensar padrões, por diversas vezes, "avessos" ao paradigma da ilegitimidade entre a população negra nas Minas oitocentista.

Daniel Barbo demonstra, no terceiro artigo, como as obras *Le Père Goriot* (1834/1835) de Honoré de Balzac e *The Picture of Dorian Gray* (1890) de Oscar Wilde se valem de representações do mundo grego antigo para construir identidades homoeróticas ao longo do século XIX. Com esse estudo, Barbo nos convida a lançar novos olhares sobre a questão do amor entre iguais, fazendo da literatura um espaço privilegiado, em que se evidencia uma luta pela liberdade da expressão homoerótica.

O quarto artigo, escrito por Luiz G. Santos Cota e Rita de Cássia A. F. de Vasconcelos, busca trazer uma reflexão sobre o papel da imprensa em relação ao pensamento abolicionista, na década final da escravidão (1880-1888). Confirmando, através de diferentes registros, a afirmação de que não poderíamos considerar o abolicionismo como que embasado por pressupostos políticos e culturais coerentes, os autores fazem o percurso de como os discursos abolicionistas teriam extrapolado os salões imperiais e chegado também à imprensa.

No quinto texto, Guilherme Queiroz discute como o espírito cruzadístico dos "espanhóis" serviu como modelo disponível para que os mexicas fossem encarados de maneira depreciativa. Para avaliar este aspecto, considera principalmente relatos dos "soldados-cronistas" que participaram das etapas finais da conquista do México-Tenochtitlán (1519-1521). Alguns dos pressupostos sobre alteridade, desenvolvidos por Tzvetan Todorov, servem para que o autor teça uma percepção possível de como os "soldados-cronistas" se posicionaram frente aos nativos.

No sexto artigo, "O Heródoto Mineiro: da tradição monárquica à historiografia republicana", Rodrigo Machado nos apresenta um mapeamento das ações políticas e intelectuais de um dos nomes

mais importantes, porém não menos criticado, da historiografia mineira da primeira metade do século XX: Diogo de Vasconcellos. Se utilizando de documentos oficiais e outras fontes, o autor tenta compreender em que medida a postura de Diogo de Vasconcellos como monarquista conservador se relacionava (ou não) com seu trabalho frente a instituições como o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e o Arquivo Público Mineiro.

O texto de Wagner César Rédua, intitulado "O Catira de Uberaba nos tempos de Getúlio (1930-1945)", articula uma manifestação cultural da população camponesa do interior de Minas Gerais com uma dimensão mais ampla durante o primeiro governo de Getúlio Vargas. Utilizando as canções de catira, o autor mostra como um certo "espírito de época" se expressa nas tradições populares.

Já Paulo Célio Soares analisa o momento de formação das Comunidades Eclesiais de Base no Brasil. No artigo "Ceb's: Um novo sujeito na vida da Igreja", o autor assinala as múltiplas interfaces desse movimento com o contexto da época, mostrando como esses grupos constituíram um importante veículo de propagação de uma nova maneira de pensar a atuação da Igreja Católica, notadamente no complexo diálogo entre Fé e Política, em um momento bastante delicado da vida pública brasileira.

Ainda no escopo da História do Brasil no século XX, se insere o texto "Entre memórias e identidades: um estudo sobre a identidade febianana". Nele, Anysio Henriques Neto investiga a formação identitária da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante os anos de 1944 e 1945 e nos mostra como essa construção foi de encontro ao projeto de criação de uma identidade nacional por parte do Estado Novo, gerando um conflito pela memória e pela identidade da FEB.

Outra contribuição que compõe essa edição de Temporalidades é o artigo "A inserção metodista em Belo Horizonte: o dever do colégio Izabela Hendrix", de autoria de Ana Carolina Ferreira Caetano. É um estudo que tenta perceber as formas de atuação dos missionários metodistas norte-americanos em Belo Horizonte e suas vinculações aos ideais educacionais em voga nos Estados Unidos, bem como com o projeto civilizador e modernizador que vigorava no Brasil em fins do século XIX e início do século XX.

Também inserido na temática da relação entre práticas religiosas e atuação social, está o artigo de Gustavo Henrique Barbosa, "Ordem Terceira de São Francisco de Mariana: fé e poder na segunda metade do século XVIII". Nesse texto, o autor busca perceber como as Ordens terceiras desempenharam múltiplos papéis, servindo como local de prática religiosa, bem como espaço de sociabilidade. Para tanto, o autor dialoga com a historiografia sobre o tema, se valendo também dos Estatutos que regem a Ordem Terceira de São Francisco de Mariana.

A preocupação em perceber os pontos de aproximação e afastamento entre a Ação Integralista Brasileira (AIB) e os movimentos fascistas é que move o artigo de Felipe Azevedo Cazzeta, "Integralismo e fascismos: exposição entre semelhanças e diferenças". Assim, o autor se afasta de interpretações reducionistas, que enxergam na AIB apenas o mimetismo em relação a organizações de extrema-direita, realçando as singularidades dessa visão política.

O português Augusto Emílio Zaluar constitui-se em objeto de reflexão para Denise Aparecida de Sousa Duarte. Esse singular personagem da história do Brasil contribuiu, a partir de meados do século XIX, para a divulgação de idéias científicas e para a construção de um modelo de identidade nacional e tem aqui a sua trajetória remontada. A autora procura compreender, para além da sua biografia, a sua inserção no circuito de Literatura, Educação e Ciência.

Carlos de Oliveira Malaquias, em seu texto "Militares negros e pardos na freguesia de São José do Rio das Mortes em fins do século XVIII", parte de um conjunto documental, os registros de casamentos e inventários de um grupo de trinta negros e pardos livres em uma freguesia mineira do final do século XVIII, para perceber a inserção desses homens na ordem escravista e suas estratégias de ascensão social, notadamente por meio da carreira militar.

Através de um minucioso trabalho de cruzamento de fontes e de variação da escala de análise, Leandro Braga de Andrade, em seu artigo "Uma pequena praça comercial e seus agentes: integração mercantil e hierarquia social em Minas Gerais no século XIX", mapeia e acompanha a trajetória de comerciantes da localidade de Mariana. A partir daí, atenta para a existência de uma hierarquização sócio-econômica local, bem como evidencia a integração mercantil do Brasil que, se não se inicia, se consolida no XIX.

Mergulhando em arquivos da extinta Assessoria Especial de Segurança e Informações (AESI) sediada na Universidade Federal de Minas Gerais, em arquivos do DOPS/MG e do Centro de Memória da Escola da Medicina/UFMG, Isabel Cristina Leite estabelece uma relação entre o governo militar e funcionários da universidade mineira, unidos para reprimir os "subversivos" estudantes que faziam parte da organização política COLINA.

Ao se voltar para a trajetória intelectual, política e jurídica de Francisco Mendes Pimentel, Jefferson de Almeida Pinto reconstrói o cenário de circulação de ideias e instituições jurídico-penais em Minas Gerais, nos séculos XIX/XX. O autor no artigo não simplesmente apresenta, mas avalia criticamente os projetos de combate à criminalidade propostos e defendidos por Mendes Pimentel. Com esse esforço, nos possibilita perceber como as ideias de criminologia foram apropriadas de um modo diferenciado em Minas Gerais.

A resenha apresentada nesta edição refere-se ao livro do norte americano Nicolas Shumway, *A Invenção da Argentina: História de uma Idéia*, originalmente publicado em 1991, mas traduzido para o português apenas em 2008. Segundo Taís Sandrim Julião, neste livro Shumway se propõe a responder em que medida a construção do Estado Nação argentino gerou unidade mais em termos geográficos do que em termos de identidade nacional.

A proliferação das revistas discentes de história no Brasil é um dos indicativos do avanço da pós-graduação em nosso país e do amadurecimento da comunidade dos historiadores, que se evidencia também na qualidade da produção. A revista *Temporalidades* se orgulha de fazer parte desse processo. Esperamos que esse importante espaço de divulgação do conhecimento histórico se consolide cada vez mais, servindo também de estímulo para mais experiências desse tipo. Boa leitura!

Gabriel da Costa Ávila  
Márcio do Santos Rodrigues  
Paula Elise Ferreira Soares